



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

BEATRIZ LIMA DOS SANTOS

BRUNO VINÍCIUS WOLFF

CAROLINE PELLIS

GABRIEL GARCIA BARBOZA

MAYARA M. RODRIGUES

RAQUEL FERREIRA

**Percepção dos Egressos do Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de
Santa Catarina- Jaraguá do Sul- acerca de Sua Formação**

Jaraguá do Sul

2016

BEATRIZ LIMA DOS SANTOS
BRUNO VINÍCIUS WOLFF
CAROLINE PELLIS
GABRIEL GARCIA BARBOZA
MAYARA M. RODRIGUES
RAQUEL FERREIRA

Percepção dos Egressos do Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina- Jaraguá do Sul- acerca de Sua Formação

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Ana Cecília da Gama Torres

Coordenador: Dr. José Roberto Machado

Jaraguá do Sul

2016

SUMÁRIO

1 TEMA.....	5
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
3 PROBLEMA	5
3.1 Contextualização do Problema: O Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Em Química (Modalidade Integrado) e as Expectativas em Relação à Formação dos Egressos	5
3.2 Problema: A Lacuna de Informações a Respeito dos Egressos do Curso Técnico em Química do Câmpus de Jaraguá do Sul	7
4 HIPÓTESES	8
5 OBJETIVOS.....	8
5.2 Objetivos Específicos	9
5.2.1 <i>Objetivos da pesquisa descritiva qualitativa</i>	9
5.2.2 <i>Objetivo de âmbito quantitativo</i>	10
6 JUSTIFICATIVA	10
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
7.1 Acompanhamento dos Egressos.....	12
7.2 PDI do Instituto Federal de Santa Catarina	13
7.2.1 <i>Histórico</i>	13
7.2.2 <i>Missão, visão e valores do IFSC segundo o PDI</i>	15
7.2.3 <i>PDI: Concepção de educação, concepção de educação profissional e tecnológica, concepção de currículo, caracterização de ensino</i>	16
7.2.4 <i>PDI- as demandas locais: a sintonia entre o Câmpus e a comunidade</i>	19
7.2.5 <i>As especificidades do PPC conforme prevê o PDI</i>	19
7.3 O PPC do Curso Técnico em Química.....	20
7.3.1 <i>Perfil de conclusão do Técnico Integrado em Química</i>	20
7.3.2 <i>Competências e habilidades do técnico em química</i>	21
8 METODOLOGIA.....	22
8.1 Tipo de Pesquisa.....	22
8.2 Procedimentos de Coleta de Dados	22
8.2.1 <i>A primeira etapa: pesquisa descritiva qualitativa</i>	22
8.2.2 <i>A segunda etapa: observação direta extensiva a partir de um questionário</i>	23
8.2.3 <i>Condução de teste piloto</i>	24

8.3 Os Participantes	24
8.3.1 Critérios para a escolha dos participantes.....	24
9 CRONOGRAMA	25
DOCUMENTOS REFERENCIADOS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXO 1	30

Percepção dos Egressos do Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina- Jaraguá do Sul- acerca de Sua Formação

1 TEMA

A percepção dos alunos egressos do ensino médio na modalidade técnico integrado (IFSC) acerca de sua formação.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Escolhemos pesquisar a percepção dos alunos egressos do IFSC acerca de sua formação. Delimitaremos nossa investigação aos egressos do Curso Técnico em Química (modalidade integrado) do Câmpus de Jaraguá do Sul. Nossa opção foi realizada, pois, como membros desta comunidade escolar, pretendemos ajudar a instituição a afinar a sua política de acompanhamento dos alunos.

3 PROBLEMA

3.1 Contextualização do Problema: O Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Em Química (Modalidade Integrado) e as Expectativas em Relação à Formação dos Egressos

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/ IFSC, 2015-19, p.60) menciona que não é suficiente democratizar o ingresso, mas também é importante desenvolver políticas de acompanhamento dos estudantes que investiguem a sua permanência e êxito. Um dos fatores que compõem essa política é o estudo de características dos alunos egressos (MACHADO, 2010, p. 44-5).

Sendo uma grande instituição pública federal, o IFSC tem certas perspectivas em relação aos seus egressos. Essas expectativas encontram-se expressas tanto no PDI/ IFSC (2015-19) quanto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). O PPC do curso que escolhemos enfocar, o Técnico em Química (modalidade integrado) do Câmpus de Jaraguá do Sul (2012), a partir do seu item 3,

Perfil Profissional de Conclusão, explica que este profissional deverá atuar “[...] com competência de forma ética, reflexiva e criativa nos ramos da ciência química [...] (p.10)”. Ainda conforme o PPC, o curso está estruturado para formação de um profissional apto “[...] a resolver problemas e promover seu autodesenvolvimento em sua área de atuação (p.10)”.

Importa aqui esclarecer que tais expectativas são construídas para atender as finalidades do ensino médio em conformidade com a Constituição Federal de 1988 (Art. 205) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96, Art. 2 e Art. 35) que descreveremos logo abaixo:

Quadro 1: Bases legais das finalidades do ensino

Base Legal	Finalidades do Ensino
<i>LDB Art. 2</i> <i>CRFB Art.205</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento humano; - preparo para o exercício da cidadania; - qualificação para o trabalho.
<i>LDB Art.35</i> <i>(finalidades do ensino médio)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - aprimoramento humano; - formação ética e cidadã; - fortalecimento de autonomia; - desenvolvimento de competências para continuar o aprendizado.
<i>CRFB (são possíveis desdobramentos do Art. 206)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de condições equânimes para o acesso, a permanências na escola e para os egressos do ensino básico participarem de exames nacionais; - Melhoria de qualidade da educação

Fonte: LDB 9394/96 Art.2 e Art.35; CRFB/ 88 Art.205 e Art.206

Além de responder às finalidades do ensino de acordo com a LDB 9394/96 e a CRFB/88, observamos que por ser um curso técnico em química, o PPC também menciona que é necessário acolher as atribuições determinadas pelo Conselho Regional de Química, XIII Região. Essas orientações preveem a ciência química “ligada à qualidade de vida e de controle de qualidade de matéria prima e produtos industrializados, à gestão ambiental, respeitando a relação homem-sociedade-natureza, visando à melhoria da qualidade de vida (PPC, 2012, p.10)”.

3.2 Problema: A Lacuna de Informações a Respeito dos Egressos do Curso Técnico em Química do Câmpus de Jaraguá do Sul

Os alunos egressos do IFSC, Câmpus de Jaraguá do Sul, no âmbito do ensino médio, Curso Técnico em Química (modalidade integrado), têm apresentado um ótimo desempenho em vestibulares bastante concorridos, como, por exemplo, o da UFSC, conforme demonstra o extrato do boletim oficial desta Universidade (2015). Isto é, o IFSC, Jaraguá do Sul, tinha 28 inscritos e dos mesmos 17 foram aprovados, assim, resultando em uma porcentagem de 60,71% de aprovações (ANEXO 1). Apesar do reconhecido sucesso desses educandos nos exames de ingresso das universidades públicas, ainda não existem maiores informações acerca de como eles próprios percebem a sua formação.

Por um lado, em âmbito geral, já existe uma pesquisa institucional conduzida pela Diretoria de Extensão do IFSC (PROEX) acerca do perfil do egresso mediante o emprego de um questionário disponibilizado na *homepage* do IFSC <<http://www.ifsc.edu.br/index.php>>. Por outro, percebemos que ainda existe a necessidade de uma pesquisa local que observe as particularidades do Câmpus de Jaraguá do Sul acerca de seus egressos na esfera do ensino técnico integrado. Assim, vamos pesquisar os seguintes documentos:

- a) o PDI (2015-19) acerca da política institucional de acompanhamento dos egressos;
- b) o PPC do Técnico em Química, modalidade integrado (2012), em que consta o perfil de egresso que esse Curso Técnico (Câmpus de Jaraguá) quer formar.

A partir da comparação entre as expectativas sobre os egressos formuladas por esses documentos e as percepções dos próprios egressos acerca de sua formação buscaremos responder as seguintes perguntas:

- c) qual a percepção dos egressos acerca da formação que estão recebendo de forma geral?
- d) qual a percepção dos egressos acerca do seu desempenho profissional e acadêmico, consciência ambiental e formação cidadã?

- e) as percepções dos egressos acerca de si próprios estão de acordo com as expectativas da instituição, conforme descrito no PPC (2012) do curso?
- f) qual a perspectiva acadêmica destes egressos?

Queremos com as respostas, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no Câmpus de Jaraguá do Sul e elucidar alguns pontos ainda obscuros a respeito da formação dos seus educandos.

4 HIPÓTESES

Pretendemos averiguar:

- a) os egressos têm percepção da formação de qualidade que estão recebendo;
- b) a percepção dos egressos, conforme sua autodescrição, está além das expectativas explícitas no PPC;
- c) os alunos do IFSC têm um bom desempenho no meio acadêmico;
- d) os alunos egressos percebem-se com uma boa qualificação profissional em suas respectivas áreas;
- e) os egressos percebem-se conscientes das questões ambientais e da sua condição de cidadãos brasileiros.
- f) os egressos do ensino médio do IFSC são aprovados em exames classificatórios e de vestibular nas grandes universidades públicas da região norte de Santa Catarina e do Brasil.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivos Gerais

Nosso objetivo geral é esclarecer alguns pontos obscuros sobre os egressos do Curso Técnico Integrado em Química para melhor comunicarmos à comunidade interna e externa ao IFSC como esse curso tem contribuído para a criação de oportunidades educacionais em Jaraguá do Sul. Pretendemos, então, mapear qualitativamente a percepção desses educandos acerca de sua formação cidadã, desempenho acadêmico e profissional e, em uma segunda etapa, quantificar as

respostas desses egressos acerca de seus destinos (acadêmico e profissional). Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa observará três pontos:

- a) comparar a percepção dos egressos sobre sua formação ao que foi proposto nos documentos institucionais (PDI/IFSC 2015-19; PPC, 2012);
- b) descrever qualitativamente a percepção que eles têm acerca de sua formação como técnicos em química;
- c) obter respostas objetivas acerca dos destinos (acadêmico e profissional) dos egressos e analisá-las quantitativamente.

5.2 Objetivos Específicos

Desenvolveremos os objetivos específicos abaixo:

5.2.1 Objetivos da pesquisa descritiva qualitativa

- a) conhecer as diretrizes oficiais do IFSC, PDI (2015-19);
- b) investigar o documento norteador do Curso Técnico Integrado em Química, o PPC (2012);
- c) estudar as leis educacionais que norteiam o ensino médio (LDB 9394/96; CRFB/ 88, Art. 205 e Art. 206);
- d) descrever qualitativamente a percepção dos egressos quanto ao seu desempenho acadêmico e profissional, formação cidadã, preocupação com o meio ambiente;
- e) observar se é possível identificar características em comum entre esses egressos;
- f) descrever qualitativamente como os egressos percebem o impacto da sua formação e escolaridade na sociedade;
- g) comparar/ confrontar a percepção dos egressos acerca de si próprios com o PPC do curso.

5.2.2 Objetivo de âmbito quantitativo

h) tabular e quantificar respostas a perguntas fechadas acerca dos destinos (acadêmico e profissional) dos egressos.

6 JUSTIFICATIVA

Uma instituição educacional sempre busca melhorar o nível de seu ensino. Um caminho muito importante para o seu aperfeiçoamento é o acompanhamento de seus estudantes, desde sua entrada até após sua formação. Os alunos que já se graduaram são chamados de egressos e o seu acompanhamento é de extrema importância, pois permitirá a instituição conhecer a pessoa que está formando. O mapeamento dos egressos possibilita a construção de uma autocrítica, assim, erros poderão ser diagnosticados e corrigidos.

A instituição visa ter um impacto positivo na vida de seus egressos. Espera-se também que os mesmos tenham impacto na sociedade e atuem com responsabilidade profissional, social e ambiental nas comunidades em que participam. A presente pesquisa visa contribuir para o mapeamento dos egressos, assim, aprimorando a política de acompanhamento dos alunos que envolve: ingresso, permanência, êxito.

Importa aqui esclarecer que um desafio atual na educação brasileira é fazer com que seus alunos passem por todas as etapas do ensino. A escola deve trabalhar juntamente com a família para que os direitos de crianças, jovens e adultos sejam respeitados e para que todos consigam concluir com êxito os diferentes níveis de ensino (LDB 9394/96, Art. 2- quadro 1; ECA, Lei 8.069/90, Art. 4¹). Portanto, é importante que a comunidade escolar, tenha preocupação com seus educandos,

¹Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

busque saber se eles possuem dificuldades na aprendizagem. No caso de alunos que abandonaram a escola, tratar com delicadeza esse assunto, pois é algo muito sério. É essencial saber por qual motivo o aluno veio a abandonar e investigar os métodos para que eles voltem para a escola.

Alguns indicadores devem ser estudados, para possibilitar que todos os alunos tenham um bom nível de aprendizagem e que menos problemas ocorram na qualidade do ensino (UNICEF; PNUD; INEP- MEC 2004):

- a) número total de falta dos alunos;
- b) abandono e evasão;
- c) alunos com alguma defasagem de aprendizagem;
- d) necessidades educativas da comunidade.

Compreendendo os problemas ocorridos, a comunidade escolar pode buscar formas para corrigi-los, para que todos os educandos tenham as mesmas condições para ingressar e permanecer na escola. Igualmente importante é ter uma política séria de acompanhamento de egressos conforme explicitaremos abaixo.

No Instituto Federal de Santa Catarina, em geral, já existem maneiras de observar os seus egressos, mas nada que enfoque informações específicas sobre os alunos do Técnico em Química do Campus Jaraguá do Sul. Essa falta de informações forma um ponto obscuro no Câmpus. Portanto, realizando esta pesquisa, estaremos proporcionando à instituição o autoconhecimento e a percepção do impacto que causa em seus egressos e na sociedade.

Explicamos ainda que uma política de acompanhamento de estudantes de nível superior já é prevista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/ 2004. Conforme Silva *et al.* (2012), o SINAES² estabelece dez dimensões avaliativas, a nona considera as políticas de atendimento aos estudantes. Essa nona questão avalia não apenas a inclusão profissional dos egressos, mas também leva em conta a posterior participação dos egressos na vida da instituição (BRASIL-MEC-INEP, 2004). No entanto, enfatizamos que no caso do ensino médio em âmbito técnico, o acompanhamento dos egressos não tem sido realizado de forma sistemática.

²O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e executada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/ MEC).

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção, inicialmente, discutiremos a importância e os desafios de uma política de acompanhamento de estudantes. Em seguida, pretendemos citar o documento norteador da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFSC, 2015-19) e logo após, o documento que orienta o curso Técnico Integrado em Química, isto é, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2012). Consideramos crucial a citação desses documentos por dois motivos: o primeiro, eles são parâmetros para o diagnóstico do impacto que a instituição possui na sociedade; o segundo, tais documentos são fundamentados nas leis educacionais brasileiras, isto é pela LDB 9394/96 (Art. 2 e Art. 35) e CRFB/ 88 (Art. 205 e Art. 206), ver quadro 1 (acima), e em princípios democráticos de isonomia³ e de inclusão social.

7.1 Acompanhamento dos Egressos

Pode ser definido por egresso aquele indivíduo que já saiu ou se afastou de alguma comunidade, programa ou instituição. Pesquisas e estudos envolvendo egressos são formas de conhecer como os participantes ou favorecidos por um programa, estão utilizando as “informações, habilidades e ferramentas supostamente oferecidas pelo programa educativo” (LORDELO; DAZZANI, 2012, p.9). No meio educacional, o acompanhamento dos egressos é de extrema importância, pois conhecendo o seu perfil a instituição poderá se autocriticar, assim possibilitando o melhoramento da sua qualidade de ensino.

Além de atender exigências legais, a implantação de um adequado sistema de acompanhamento de egressos deve oferecer à comunidade acadêmica relevantes indicadores no sentido de avaliar o cumprimento da Missão da Universidade quanto à formação de recursos humanos qualificados e produção de conhecimento socialmente válido, desencadeando-se daí um processo de autocrítica da Instituição. (MACHADO, 2010, p.46)

³O termo isonomia é aqui empregado conforme a CRFB/88, (Art. 5) - “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

Em Instituições governamentais, é muito importante saber se o dinheiro público aplicado nos alunos está sendo bem usado. Conhecendo os alunos que são formados pelo Instituto Federal, será possível observar se os objetivos, missão, valores, visão (descritos abaixo) estão sendo cumpridos e, se a verba investida nesta formação está sendo bem empregada.

Concluimos, então, que é importante para as instituições acompanharem os seus egressos. Contudo, Lordelo e Dazzani (2012), resumidos abaixo, explicam que essa não é uma tarefa simples. A dificuldade pode ocorrer por diversos motivos, a saber: na maioria dos casos, os egressos não se encontram mais presentes na comunidade e nem na instituição escolar onde se formaram. Aparecem, nesse caso, os seguintes problemas:

- a) a localização dos egressos, as informações de endereço físico, eletrônico ou contato telefônico descritos nos documentos escolares, podem não se encontrar atualizados;
- b) a disponibilidade e a disposição dos egressos em participar voluntariamente na pesquisa, que pode envolver informações pessoais, profissionais e acadêmicas;
- c) a lacuna em termos de referenciais teóricos e métodos de pesquisa para fundamentar a investigação.

7.2 PDI do Instituto Federal de Santa Catarina

7.2.1 Histórico

Segundo o PDI/ IFSC (2015-19, p.4), a instituição foi fundada na cidade de Florianópolis a partir do Decreto nº 7.566/1909. Inicialmente, era conhecido como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. O propósito era oferecer formação profissional aos catarinenses das classes socioeconômicas menos privilegiadas.

Desde sua fundação, ocorreram inúmeras mudanças na Instituição, a saber, o seu nome, sua infraestrutura e importância social foram alguns aspectos modificados ao longo de 107 anos. Foi uma extensa trajetória, o caminho percorrido

até o IFSC dos dias atuais. Segue o quadro 2 com todas as modificações de nomenclatura:

Quadro 2: Evolução do IFSC ao longo dos anos

Ano	Evoluções
1909	Fundação da instituição por meio do Decreto nº 7566/1909 com a seguinte nomenclatura, Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina.
1937	A instituição teve o seu nome alterado pela Lei nº 378 e passou a se chamar Liceu Industrial de Florianópolis.
1942	Em virtude do Decreto lei nº 4.127/1942, tornou-se Escola Industrial de Florianópolis.
1965	Passou a se chamar Escola Industrial Federal de Santa Catarina.
1968	A instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC).
2002	Decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (Cefet/SC)
2008	Houve uma votação que incluiu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do então Cefet/SC que aprovou a transformação para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Fonte: PDI (2015-19, p. 27)

As mudanças de nomenclatura não foram alterações superficiais, mas sim provocaram um efeito no *status* da instituição e criaram novas expectativas na sociedade acerca dos seus egressos. É importante ainda esclarecer que todas as mudanças ocorridas no nome refletem as evoluções históricas e sociais que aconteceram durante os 107 anos e que tiveram um impacto no (atual) Instituto Federal.

No ano de 2009, o IFSC continuando seu ciclo de expansão no estado, criou mais sete Campi, entre eles o Geraldo Werninghaus (também localizado em Jaraguá do Sul) e o Câmpus Palhoça, uma das primeiras escolas bilíngues (libras e português) da América Latina. Atualmente, o IFSC possui 22 Campi e oferta cursos em 37 polos de apoio presenciais localizados em diferentes municípios de Santa Catarina e de outros estados brasileiros como Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (PDI, 2015-19, p.27).

O Câmpus que escolhemos focar, Jaraguá do Sul, já existe há 21 anos e o curso Técnico em Química (modalidade integrado) funciona desde 2012. Houve

quatro turmas de egressos (2014/2; 2015/1; 2015/2 e 2016/1), assim, é possível que seja realizada uma pesquisa, pois já existe um número significativo de egressos no curso.

7.2.2 Missão, visão e valores do IFSC segundo o PDI

Missão, Visão e Valores são os princípios para a procura de melhores resultados e para a evolução da instituição de maneira a cumprir sua finalidade social. A missão deve-se ao que o Instituto se propõe a fazer e a quem. A visão é como enxergam o futuro, uma proposta a cumprir, é o que desejam para a instituição. Os valores são os caminhos pelos quais a instituição planeja seguir, a conduta e a postura que a mesma pretende adotar na realização de suas decisões.

Segundo o PDI (2015-19, p.27), missão, visão e valores são:

Missão

Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Visão

Ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Valores

Ética, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público.

[...]

Em seguida, o PDI afirma seu comprometimento com o respeito às diferenças e esforço ao combate de inequidades históricas, econômicas, e sociais (2015- 19, p.27); sua base em princípios de justiça social e igualdade tanto nas relações sociais quanto na atuação da gestão; apreço à democracia participativa; à sustentabilidade a partir da responsabilidade social e ambiental; compromisso com a dignidade e o desenvolvimento humano.

Com a nossa pesquisa pretendemos avaliar se a missão, visão e valores adotados pelo Instituto, expressos por intermédio do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC foram executados, e aproveitados com sucesso pelos alunos egressos da instituição.

7.2.3 PDI: Concepção de educação, concepção de educação profissional e tecnológica, concepção de currículo, caracterização de ensino

Na presente seção, vamos discutir as concepções: de educação, de educação profissional e tecnológica, de currículo e a caracterização de ensino expressas pelo PDI (2015- 19).

Segundo Libâneo (2003, p.68. *apud*, PDI 2015-19, p.38), a educação é um fenômeno que transforma e contribui para a evolução da sociedade, “como um processo de humanização dos homens”. Seguindo essa definição, o IFSC sendo uma instituição pública e gratuita, tem como propósitos possibilitar transformações sociais, mudar a perspectiva dos sujeitos em relação à própria realidade e também possibilitar que eles tenham uma visão ampla e crítica do seu contexto. Conforme o próprio PDI salienta:

O IFSC deve garantir aos alunos condições de exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária. (2015-19, p.38)

Quanto à perspectiva da educação profissional e tecnológica, o IFSC busca formar um indivíduo integral, que não se prenda apenas ao trabalho braçal, nem ao intelectual, e sim que trabalhe os dois em conjunto. Os saberes dos alunos devem ser construídos a partir da integração da ciência, tecnologia, cultura atuando a favor do aprimoramento da capacidade de investigação científica (PDI, 2015-19, p.39), possibilitando a formação ética e cidadã, profissional, e uma consciência ambiental do educandos.

A educação profissional é, em primeiro lugar, educação, construção do sujeito no seu contexto histórico-social, mas também é profissional, construção de um cidadão-trabalhador, consciente de seus deveres e direitos, capaz de intervir na sociedade. (PDI, 2015-19, p.38-39)

Ainda de acordo com o PDI, a concepção de currículo surge como uma ferramenta muito importante para compreendermos o egresso que queremos formar. Para Masseto (2012, p.77), o currículo não envolve apenas aquisição de conhecimentos e saberes, mas também a conquista de vivências e a construção valores, que os educandos necessitam adquirir de forma integrada e explícita a partir da experiência prática e da criação de situações de aprendizagem contextualizadas.

Além de estar alinhada ao entendimento de Masseto, a proposta do PDI (2015-19) prevê um currículo que visa à inclusão, fazendo com que todos tenham “o seu lugar e a valorização de suas especificidades” (p.39). Aqui, há uma tentativa de respeitar as diferenças entre os educandos, possibilitando o uso de métodos diferenciados que possibilitam ao aluno graduar-se com êxito na Instituição. O conhecimento obtido fará com que o egresso torne-se crítico e faça diferença na sociedade onde vive.

Por último, o ensino caracteriza-se por ser uma construção coletiva, agrega saberes e conhecimentos de origens diversas, favorece a interação humana, promove a troca de opiniões, suscita contradições e problematizações com a finalidade de construir um novo saber. Todas essas práticas são importantes para a formação do educando como cidadão pleno. A partir dessa concepção de ensino também ocorrerá o fortalecimento da liberdade de expressão e a troca de experiências de toda a comunidade escolar.

Tomando por base os preceitos legais que estabelecem ser a instituição pública e gratuita, as ações educacionais do IFSC sustentam-se nos seguintes princípios:

- respeito às diferenças de qualquer natureza;
- inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo representatividade, unidade e autonomia;
- diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PDI, 2015–19, p. 41).

De acordo com as concepções: de educação, de educação profissional e tecnológica, de currículo e a caracterização de ensino expressas pelo PDI (2015-19), a educação envolve um desenvolvimento contínuo, não é uma mera transmissão de conteúdos, mas busca a problematização, a formação de cidadãos, o desenvolvimento humano e a inserção dos educandos no mundo do trabalho. Portanto, observamos que o PDI (2015-19) responde às finalidades do ensino de acordo com a LDB 9394/96 (Art. 2) e a CRFB/88 (Art.205) (quadro 1, acima) e, assim, simultaneamente atende às orientações de Diretrizes Curriculares Nacionais

que também se baseiam nessas mesmas finalidades. Aqui, a diretriz que nos interessa é a Resolução CEB n 3 de 26 de junho de 1998, pois ela norteia o ensino médio e também fundamenta o PPC do Técnico Integrado em Química de Jaraguá.

Neste parágrafo, vamos ilustrar o fato de que IFSC volta as suas ações para a socialização de conhecimentos práticos e teóricos, para que os alunos desenvolvam os seus potenciais com responsabilidade, autonomia e criatividade. Nosso exemplo é uma das atividades de pesquisa promovidas pelo IFSC- Jaraguá do Sul, o projeto Conectando Saberes. Aqui há um propósito de articular ensino, pesquisa e extensão da seguinte maneira: há ensino concomitante com pesquisa, pois os alunos aprendem a buscar informações mais aprofundadas, problematizam e desenvolvem pesquisas científicas, visando aprimorar os seus saberes. A partir desse projeto, os educandos contribuem ativamente para a nossa comunidade escolar, e essa contribuição também se estenderá além da escola, pois possibilitará a formação de pessoas críticas, capazes de problematizar e de resolver problemas e que terão um impacto positivo na sociedade.

Para concluir, reiteramos o conjunto de objetivos que a rede IFSC visa cumprir em relação ao seu impacto para a inclusão de públicos vulneráveis, o aprimoramento da sociedade em termos ambientais, tecnológicos, científicos e para o desenvolvimento da consciência política e social da coletividade. Tais objetivos encontram-se relacionados ao egresso que se quer formar:

- Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências, além de preparar o aluno para sua inserção no mundo do trabalho;
- buscar interação sistematizada com a sociedade por meio da participação de servidores e discentes em ações integradas com instituições públicas, privadas e com as entidades da sociedade civil, dando prioridade para projetos e ações que resgatem públicos socialmente vulneráveis;
- integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo desde projetos de concepção até mecanismos que inter-relacionem os saberes;
- incentivar uma prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, cultural, ambiental e política, formando profissionais cidadãos [...] (PDI, 2015-19, p. 45).

7.2.4 PDI- as demandas locais: a sintonia entre o Câmpus e a comunidade

Nas ofertas dos cursos oferecidas pelos 22 *Câmpus* do IFSC, pretende-se manter uma identidade Institucional a partir de princípios expressos na *missão, valores e visão* (mencionados acima). No entanto, pretende-se também atuar de acordo com as demandas das comunidades locais.

As demandas locais devem sempre estar presentes nos planos de novas ofertas, bem como na atualização das ofertas existentes, garantindo que o Instituto esteja inserido na realidade de cada um de seus Câmpus, oferecendo educação profissional e tecnológica em perspectiva nacional, mas com um olhar especial à comunidade onde se insere. Os arranjos produtivos locais devem ser sempre uma fonte de informação para a oferta educativa. (PDI, 2015-19, p. 43)

Em virtude da perspectiva de atuar de acordo com as necessidades das comunidades locais foi criado o Curso Técnico em Química (na modalidade integrado), Jaraguá do Sul. Segundo o PPC (2012), o curso surgiu com o objetivo de gerar mais possibilidades de emprego em Jaraguá do Sul e região, atender a uma demanda local, ofertar pessoas com melhores qualificações para o trabalho em indústrias de base química, predominantes na região, do ramo de metal-mecânica, têxtil e alimentos. Além disso, o PCC pretende atender concomitantemente à legislação educacional brasileira (LDB 9394/96) e responder à legislação que regulamenta a profissão do técnico em química.

7.2.5 As especificidades do PPC conforme prevê o PDI

Os PPCs (Projetos Pedagógicos de Curso) de todos os cursos do IFSC devem seguir “às mesmas concepções de educação, ensino, pesquisa, extensão e gestão” que estão expressas no PDI (2015-19, p.55). Portanto, existe um conjunto de orientações e também de procedimentos institucionais do (IFSC) que devem ser observadas nas construções de Projetos Pedagógicos de Curso, porém cada projeto pode ter sua própria identidade. Isto é, deve-se respeitar as peculiaridades de cada Câmpus, as necessidades de sua comunidade e as características de cada curso e de sua respectiva área do conhecimento. Esclarecemos ainda que os PPCs

precisam ser desenvolvidos e aplicados para buscar “competências, conhecimentos, habilidades e atitudes” (p.55) dos educandos, de forma adequada “as diretrizes da educação profissional e tecnológica, as diretrizes nacionais e demais documentos oficiais” (p.55). Abaixo, faremos a menção ao PCC, conforme previsto pelo PDI (2015-19, p.55, grifo nosso):

- cada PPC deverá conter: justificativa da oferta, **perfil profissional** e suas competências, apresentação e justificativa da matriz curricular (buscando a integração entre as unidades curriculares), sistema de avaliação de acordo com o nível de escolaridade [...];

O Curso Técnico em Química (modalidade integrado), Câmpus de Jaraguá do Sul, responde as orientações do PDI. Devido à necessidade de cumpri-las, foi construído o documento PPC que estabelece informações sobre o perfil profissional dos alunos egressos. Esse perfil servirá de parâmetro para a presente pesquisa, pois pretendemos confrontar a percepção dos egressos acerca de si próprios com o PPC do curso para saber se tal percepção se coincide ou se distância das diretrizes estabelecidas pelo PPC.

7.3 O PPC do Curso Técnico em Química

7.3.1 Perfil de conclusão do Técnico Integrado em Química

Segundo o PPC (2012), o Curso Técnico em Química (Jaraguá do Sul) está inserido no *eixo tecnológico: Controle e Processos Industriais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Ainda, explicamos que o curso é ofertado na modalidade integrado ao ensino médio, portanto, tem uma organização curricular que visa à formação em química e à formação geral.

Quanto à educação para tornar-se técnico em química, o curso prevê: um profissional que possui “competências e habilidades genéricas na área de química” (PPC, 2012, p.10); está preparado para solucionar problemas e contribuir para seu próprio desenvolvimento em sua área de atuação, operar no controle de processos

industriais de base química e no controle químico de qualidade ambiental (PPC, 2012, p.10).

Além disso, o egresso deverá ainda ter competências e habilidades que dizem respeito à formação geral e seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB n 3, de 26 de junho de 1998, segundo o PPC, 2012). Assim, cada unidade curricular do Técnico em Química formulou suas próprias habilidades e competências conforme essas orientações. Espera-se, então, que a integração de todas essas unidades possa contribuir para a construção de uma formação ampla e cidadã. Isso significa que a formação pretendida não se restringe apenas à área técnica.

7.3.2 Competências e habilidades do técnico em química

De acordo com o PPC (2012, p. 12), as competências que fundamentam a formação do profissional em Química em âmbito técnico, estão descritas abaixo:

- Desempenhar cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
Realizar ensaios e pesquisa em geral;
Pesquisar e desenvolver métodos e produtos;
Efetuar análises químicas, físico-químicas, toxicológicas e legais;
Realizar padronização e controle de qualidade;
Operar e efetuar a manutenção de equipamentos e instalações relativas à profissão de químico e execução de trabalhos técnicos de químicos;
Dirigir, supervisionar, programar, coordenar, orientar e atuar como responsável técnico no âmbito das respectivas atribuições;
Conduzir e controlar operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, montagens, reparos e manutenção.

Em resumo, as competências envolvem o desempenho de funções técnicas de espectro variado, que vão desde a manutenção de equipamentos e instalações, análises químicas e toxicológicas, até o controle de operações e processos da indústria química.

Em seguida, as habilidades do técnico em química também encontram-se descritas pelo PPC: elas são genéricas e de grande abrangência. Isso indica uma ampla gama de áreas de atuação desse profissional no âmbito da química.

Concluimos que o PDI apresenta uma política de acompanhamento estudantil, que envolve ingresso, permanência e o êxito. Paralelamente, em âmbito

local, está explícito que o PPC do curso Técnico em Química tem expectativas a respeito de seus egressos, tendo em mente o perfil que cada profissional técnico deve empreender em seu ambiente de trabalho e na sociedade em geral. No entanto, oficialmente, no Câmpus Jaraguá, ainda não houve uma pesquisa para conhecer esses egressos.

8 METODOLOGIA

8.1 Tipo de Pesquisa

Inicialmente, a nossa pesquisa será do tipo descritiva qualitativa acerca da perspectiva dos alunos egressos do Curso Técnico em Química na modalidade Integrado sobre a sua formação. Em seguida, vamos complementar a primeira etapa da pesquisa com um questionário de perguntas fechadas que nos permitirá tabular e quantificar as respostas acerca do destino acadêmico dos egressos do ensino médio.

8.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Nos meses de agosto e setembro de 2016, faremos um estudo detalhado e rigoroso de teses e dissertações a respeito do tema relacionado aos egressos e, também, aprofundaremos a leitura dos documentos norteadores do curso Técnico em Química e da instituição/ IFSC. Esse estudo nos capacitará para o desenvolvimento de questões para a coleta de dados.

8.2.1 A primeira etapa: pesquisa descritiva qualitativa

A primeira etapa da coleta de dados ocorrerá por intermédio de uma entrevista não-estruturada, do tipo focalizada, gravada em forma de áudio. Para cumprir esse procedimento, desenvolveremos um roteiro piloto. A justificativa para a

escolha dessa técnica de entrevista encontra-se na literatura prévia: segundo Marconi e Lakatos (2007, p.95), uma entrevista não estruturada poderá proporcionar uma melhor desenvoltura aos participantes. Isto é, entrevistador e entrevistado poderão prestar e solicitar esclarecimentos, explicitar significados para permitir uma melhor compreensão e formular questões diferentes das previstas com a finalidade de aprofundar temas considerados importantes para ambos. Esse método de interação visa esclarecer dúvidas, possibilitando a obtenção de dados não-documentais e informações mais precisas, podendo-se imediatamente sanar as imprecisões, os pontos obscuros e as divergências.

Ainda segundo as orientações de Marconi e Lakatos (2007), a entrevista deverá ser gravada para assegurar a veracidade dos dados e possibilitar uma transcrição que faça justiça às respostas oferecidas pelos entrevistados (para o código de transcrição vamos usar as convenções empregadas por BARROS 2012, adaptadas por FELIX, 2012). Importa também esclarecer que a entrevista será transcrita pelos próprios pesquisadores, conforme as orientações de Manzini (2003).

Explicamos ainda que a entrevista nos possibilitará o registro de depoimentos e comentários dos egressos e o seu posterior encaminhamento para os responsáveis pela gestão do curso Técnico Integrado em Química e, talvez, isso possa, futuramente, oferecer algum fundamento para o aperfeiçoamento deste curso.

8.2.2 A segunda etapa: observação direta extensiva a partir de um questionário

Na segunda etapa, a coleta de dados ocorrerá por meio de observação direta extensiva a partir de um questionário (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.98), esse nos permitirá a análise quantitativa dos dados. Para cumprir esse passo, será construído um questionário acerca de dois temas, isto é, apresentaremos uma série curta de perguntas ordenadas acerca dos destinos (acadêmico e profissional) dos egressos. O questionário será realizado online para alcançarmos um maior número de egressos e, conseqüentemente, elucidar informações a respeito da lacuna existente na Instituição acerca do seu destino acadêmico.

Finalmente, os dados do questionário serão tabulados e transformados em números percentuais. Na última etapa, gráficos permitirão a visualização dos dados e indicarão de forma específica:

- a) Pergunta de fato: onde se encontram atualmente esses egressos? A finalidade será visualizar qual a proporção de egressos encontra-se nas universidades públicas federais, públicas estaduais, nas universidades privadas, Institutos Federais, em centros universitários, outros.
- b) Pergunta sobre atitudes: quais as principais atitudes que os egressos têm acerca da sua formação acadêmica? A finalidade será visualizar qual a proporção de egressos considera a sua formação boa; qual a proporção de egressos tem atitudes positivas em relação ao ensino técnico integrado de ensino médio.

8.2.3 Condução de teste piloto

Após a construção do roteiro de entrevistas, será realizada uma entrevista piloto (DRESCH *et al*, 2015). Os dados coletados no teste piloto serão analisados com cuidado. Esta análise servirá para subsidiar a proposição de ajustes que se mostrarem necessários. Paralelamente, conduziremos um questionário piloto *online* com a mesma finalidade.

8.3 Os Participantes

Os participantes fazem parte de um grupo de egressos do Curso de Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul (já existem quatro turmas de egressos, 2014/2; 2015/1; 2015/2 e 2016/1).

8.3.1 Critérios para a escolha dos participantes

Os entrevistados para descrição qualitativa dos dados serão aqueles que ainda residem na região de Jaraguá do Sul para que possamos encontrá-los facilmente.

Quanto à análise quantitativa, não haverá critério para escolher os respondentes do questionário. A participação será voluntária a partir de contatos por *email*, mais especificamente, enviaremos as perguntas fechadas através de mensagens para todas as quatro turmas de egressos (2014/2; 2015/1; 2015/2, 2016/1).

Um dos métodos para conseguir contato será o uso das listas com os nomes dos alunos formandos, fornecidas pela própria Instituição. As redes sociais também poderão auxiliar como meio de contato complementar.

9 CRONOGRAMA

As atividades descritas no cronograma serão seguidas firmemente pelo grupo no segundo semestre de 2016. A sequência abaixo nos ajudará a sermos mais organizados em relação a cada etapa da pesquisa.

2016/02					
Atividades a serem realizadas	Ago	set.	out.	nov.	dez.
Leitura de documentos e teses importantes para a pesquisa	X	X	X	X	
Elaboração de perguntas base para a entrevista e aplicação de uma entrevista piloto. (concomitantemente ao questionário)	X	X			
Envio de questionários online			X		
Realização das entrevistas		X	X		
Transcrição dos dados obtidos			X		
Análise dos dados da entrevista (qualitativos)				X	
Análise dos dados do questionário (tabulação e quantificação)				X	
Apresentação do projeto					X

DOCUMENTOS REFERENCIADOS

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 23 jun. 2016

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 05 jul. 2016

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 2 jul. 2016.

BRASIL-MEC-INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações gerais**, Brasília, INEP, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2016

BRASIL. MEC. Catálogo Nacional de Cursos de Técnicos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>>. Acesso em: 4 jul. 2016

BRASIL. MEC. Resolução CEB n 3 de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE003_1998.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (PDI): o futuro em construção**. IFSC: Florianópolis, 2015-19. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/menu-docs-norteadores>>. Acesso em: 27 maio 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Química (PPC)- modalidade Integrado**. IFSC: Jaraguá do Sul, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Diretoria de Extensão do IFSC (PROEX). **Pesquisa com Egressos do IFSC**. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1n7-04_-skQKEVlonZnh27UqXSV2Yz9SI_A5h-Tys0zg/viewform>. Acesso em: 22 jun. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. **Extrato do boletim oficial da Universidade: vestibular 2015**. UFSC: Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://jaragua.ifsc.edu.br/site/images/Noticias/2016/jar_vestibular_ifsc_integrado_ufsc.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016.

REFERÊNCIAS

DAZZANI, Maria V. Machado; LORDELO, José A. Carvalho. Estudos com estudantes egressos. Editora da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

DRESCH, Aline; LARCERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES, José Antônio Valle. **Design science research: método de pesquisa para avanço da tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FELIX, Samara (2012). A apropriação do gênero “entrevista”: a retextualização fala/escrita e o processo de letramento. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v.1, p.2-36 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uenp_port_artigo_samara_felix.pdf>. Acesso em 17 ago. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 337 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 jun.2016.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sadao (Orgs). **Colóquios sobre a pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003, p.11-25.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2012.

SILVA, José Marcos da; NUNES, Rogério da Silva; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **O programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011**.

XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011. Disponível em: <
https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25887/browse?order=ASC&rpp=20&sort_by=1&etal=-1&offset=174&type=title> Acesso em: 01 jul. 2016

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), INEP-MEC (Orgs). **Indicadores da qualidade na educação**: São Paulo: Ação Educativa, 2004. ISBN 85-86382-03-5. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf>. Acesso em 04 de maio 2016.

VESTIBULAR_UFSC

Nome da IES	Município	Inscritos	Aprovados	Relação Aprov./Inscr.
IFSC CAMPUS JARAGUÁ DO SUL	Jaraguá do Sul	28	17	60,71%
EEB PROF JOÃO ROMÁRIO MOREIRA	Jaraguá do Sul	3	1	33,33%
INSTITUTO EDUCACIONAL JANGADA	Jaraguá do Sul	16	4	25,00%
EEM ALBERTO BAUER	Jaraguá do Sul	4	1	25,00%
EEB PROF JOSÉ DUARTE MAGALHÃES	Jaraguá do Sul	13	3	23,08%
EEM PROF. DARCI FRANKE WELK	Jaraguá do Sul	5	1	20,00%
EEM ABDON BATISTA	Jaraguá do Sul	21	3	14,29%
EEB PROFª VALDETE I P ZINDARS	Jaraguá do Sul	8	1	12,50%
COLÉGIO EVANGÉLICO JARAGUÁ	Jaraguá do Sul	28	3	10,71%
EEB HOLANDO MARCELLINO GONÇALVES	Jaraguá do Sul	22	2	9,09%
COLÉGIO BOM JESUS DIVINA PROVIDÊNCIA	Jaraguá do Sul	38	3	7,89%
COLÉGIO MARISTA SÃO LUIS	Jaraguá do Sul	31	2	6,45%
SENAI SC - JARAGUÁ DO SUL	Jaraguá do Sul	77	4	5,19%
CENTRO DE EDUC. IDEAL	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
COLÉGIO DIVINA PROVIDÊNCIA	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB ALVINO TRIBESS	Jaraguá do Sul	3	0	0,00%
EEB ELZA GRANZOTTO FERRAZ	Jaraguá do Sul	2	0	0,00%
EEB JULIUS KARSTEN	Jaraguá do Sul	4	0	0,00%
EEB PROF GIARDINI LUIZ LENZI	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB PROF HELEODORO BORGES	Jaraguá do Sul	9	0	0,00%
EEB PROFª LILIA AYROSO OECHSLER	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB ROLAND H DORNBUSCH	Jaraguá do Sul	6	0	0,00%
EEM VITOR MEIRELLES	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
ETFESC UNED JARAGUÁ DO SUL (CEFET)	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB ALFREDO ZIMMERMANN	Guaramirim	6	0	0,00%
EEB PREF LAURO ZIMMERMANN	Guaramirim	6	0	0,00%
EEB GAL RONDON	Massaranduba	4	0	0,00%
EEB MIGUEL COUTO	Schroeder	11	0	0,00%
EEB TERESA RAMOS	Corupá	3	0	0,00%

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. **Extrato do boletim oficial da Universidade: vestibular 2015.** UFSC: Florianópolis, 2015. Disponível em:

<http://jaragua.ifsc.edu.br/site/images/Noticias/2016/jar_vestibular_ifsc_integrado_ufsc.pdf>. Acesso em: 27 maio de 2016.